

EXPEDIENTE.

—:—

«O Pescador» é um órgão de defesa dos interesses da classe de que tomou o nome. O seu objectivo é propugnar pela continuidade do trabalho, iniciado em S. Francisco pelo Sr. Commandante Frederico Villar, em prol da nacionalização da pesca e estabilidade do cooperativismo entre os pescadores. Não contando ainda elementos que lhe assegurem a permanência no seio da imprensa catarinense, não pôde estabelecer assignaturas annuaes ou semestraes.

Conta para a sua manutenção com o auxilio expontaneo de todos.

Assim, as pessoas que o receberem, serão consideradas assignantes (salvo si o devolverem) e contribuirão, sempre que recebam um numero deste orgão, com a quantia que entenderem, para que a redacção possa fazer face ás despesas respectivas.

O Pescador

Surgindo á luz da primeira edição, neste recanto da grande Patria Brasileira, onde ha co-razões que se estendem ao infinito, o «Pescador» tem a honra de apresentar-se á vossa vista, assumindo a mais visível tarefa e cabe-lhe na imprensa uma seria responsabilidade, como paladino da classe dos pescadores, até agora entregues ás vicissitudes da profissão, sem estímulos e sem ideias e que, desde a gloriosa jornada de Outubro em que, de passagem por esta cidade, o denodado Commandante Villar lançou os alicerces das colonias de pescadores, começam a sentir o influxo poderoso da acção official em prol dos seus legítimos interesses.

E' possível que a myopia de alguns retardatários, imbuidos do velho preconceito ignobil de que o governo só tem relações com o povo para cobrar-lhe impostos, ainda não haja comprehendido o valor da santa cruzada que vêm desempenhando com ardor e com vontade inflexível o Sr. Commandante Frederico Villar e os seus valorosos auxiliares, sob a inspiração do governo sabio e patriótico do

Sr. Epitacio Pessoa, Presidente da Republica.

E' possível que o assodamento de muitos que só comprehendem como uteis os resultados immediatos de qualquer campanha, desdenhem desses esforços que têm por alvo supremo uma obra portentosa, cujos resultados qualquer de boa vontade pôde entrever como efficientes e magnificos em futuro proximo.

Por nossa parte, tivemos a ventura de comprehender os fins dessa campanha patriótica e estamos inteiramente identificados com a orientação dos seus ardorosos propugnadores — e eis porque nos arrojamós á lucta, destemerosos, como quem marcha de frente erguida para um alvo sublimado.

Comnosco, mercê de Deus, estão os homens de orientação patriótica, não só aquelles que têm uma parcella de responsabilidade, mas todos os que se interessam pelas questões de relevancia collectiva.

O nosso objectivo é a defesa dos sagrados interesses da classe. Neste particular seremos inflexiveis. Certo o nosso trabalho será facil porque não há, não se comprehende que haja interesses subalternos ligados á classe destes homens do mar, cujo trabalho honrado consiste em procurar no amplo e illimitado recesso das nossas piscosas bahias e enseadas o pão de cada dia. No mar não ha condominos e pela extensissima linha do littoral brasileiro o pescador brasileiro, soberano na pópa da sua canôa, á vela ou a remo, pode percorrel-o como usufructuario nato dessas riquezas que lhe foram outorgadas por Deus.

Toda limitação a esse direito é um attentado á soberania nacional. Por isso, a lei providencial, exige apenas que o pescador tenha o seu titulo, pelo qual se lhe reconheça aquella capacidade profissional,

no mesmo tempo que serve de ante-mural a que o estrangeiro se aproprie de um direito que só aos nacionaes é dado exercer. Isolado, porém, o individuo, por mais forte que seja, não poderá exercer a sua actividade a cobertura de males inherentes áquelles que vivem do labor de cada dia. O cooperativismo, si tem razão de ser entre todas as classes, assume o aspecto de coisa necessaria, imprescindivel para o proletariado.

Bem comprehendeu isso o governo quando regulamentou a organização das Colonias Cooperativas de Pescadores, dando-lhes capacidade juridica e investindo-as de caracter official, para que possam viver sob a égide do poder publico.

Sob esses auspícios, fundou em S. Francisco o Sr. Commandante Villar a Colonia Z 2. Nossa Senhora da Graça, e a S. A. ao regresso de S. A.

Realizou-se no dia 9 do corrente, ás 15 horas, a solenidade do lançamento da primeira pedra da sede social desta colonia, destinada a um triplice objectivo: abrigo dos pescadores, escola profissional de pesca e sede da Colonia.

O terreno onde será construido o edificio, foi doado pela Camara Municipal que, tendo á frente de seus destinos um pugilo de cidadãos cheios de patriotismo, destacando-se dentre elles o prestigioso chefe local e superintendente do municipio, Sr. Dr. Eugenio Müller, constituiu-se em orgão protector da colonia recém-fundada sob os melhores auspícios.

pescadores, o pequeno mas denodado contingente dos nossos esforços e da nossa acção na vida jornalística.

Hymno do Pescador Brasileiro

—:—

Pescador! larga as velas ao vento
Rumo ao mar com destreza e valor,
Em teu barco do salso elemento
O dominio tu tens, Pescador } bis

Côro:

E si a Patria um dia
De ti precisar
Serás tu seu guia
Na amplidão do mar } bis

Pouco importa si a brisa refresca
Ou si ruge a procella, o tufão,
Se o heroe no teu barco de pesca
Com valor conquistando o teu pão } bis

Côro:

E si a Patria um dia
Quer o céu seja um manto trevosos
Ou resplenda em purissimo azul,
Lera o patrio pendão magestoso
Do Amazonas aos mares do Sul } bis

Não esqueças que é tua esta terra
Como é tua a vida e a alma

A impalpante solenidade do lançamento da primeira pedra:

Os patronos e as madrinhas das escolas de pescadores. — Os discursos. — Portentosa manifestação ao Conselho Municipal. — O desfile.

Realizou-se no dia 9 do corrente, ás 15 horas, a solenidade do lançamento da primeira pedra da sede social desta colonia, destinada a um triplice objectivo: abrigo dos pescadores, escola profissional de pesca e sede da Colonia.

O terreno onde será construido o edificio, foi doado pela Camara Municipal que, tendo á frente de seus destinos um pugilo de cidadãos cheios de patriotismo, destacando-se dentre elles o prestigioso chefe local e superintendente do municipio, Sr. Dr. Eugenio Müller, constituiu-se em orgão protector da colonia recém-fundada sob os melhores auspícios.

A' hora marcada, extraordinaria foi a affluencia do povo ao local da cerimonia, onde se achavam presentes o Sr. Dr. Superintendente Municipal e o respectivo Conselho incorporado, o

Grupo Escolar Felipe Schmidt sob a direcção do Sr. Emmanuel Fontes, provecto director do estabelecimento, Commandante, Officiaes e toda a guarnição do vapor nacional „Tocantins“, todos os alumnos de uma das escolas da Colonia Z—2, sob a regencia do sr. Jordão Silva, alumnos do Collegio „Stella Matutina“, o Sr. Parocho Frei Liborio Grêve, a Directoria e muitos associados da Sociedade Beneficente „Alliança dos Estivadores“, as directorias das Colonias Z—2 e Z—1, os Srs. Capitão Tenente Delegado da Capitania do Porto, Dr. Inspector da Saúde do Porto, Inspector da Alfandega, Juiz de Direito, Promotor Publico da Comarca, Commandante do Forte „Marechal Luz“, autoridades Consulares e um numero enorme de pescadores, além de grande massa popular.

Pouco depois chegou o illustre Sr. Capitão de Fragata Frederico Villar, Commandante do Cruzador Auxiliar „José Bonifacio“, e Chefe do Serviço de Pesca e Saneamento do Littoral do Brasil.

S. S. fazia-se acompanhar pela brilhante officialidade do vaso de guerra sob seu commando e logo depois do seu comparecimento, foi convidado pelo Presidente da Colonia Z—2, Sr. Professor Arnaldo S. Thiago a presidir aquella

a construcção da séde da Colonia Z—2, s. s. perorou brilhantemente, concitando todos os pescadores á união e ao devotamento por essa causa alevantada. A's suas ultimas palavras explodiu uma salva de palmas, sendo s. s., ao descer da tribuna, abraçado e felicitado pelas autoridades.

Acto continuo o Snr. Commandante Villar concedeu a palavra ao Presidente da Colonia Z—2, Sr. Arnaldo de S. Thiago, a quem competia agradecer a generosa offerta que acabava de ser feita á sociedade que vem dirigindo com esforço e dedicação patriótica.

Começou o presidente da Colonia, referindo-se ao trabalho de organização material da cooperativa de pescadores, iniciado em fins de Outubro do anno findo e demonstrando que após o curto lapso de tres mezes a colonia ja se encontrava aparelhada convenientemente para executar o seu programma de acção, tendo feito matricular 1100 pescadores, fundado tres escolas que funcçãoam regularmente e conseguindo aquelle esplendido terreno para a construcção de sua séde social. „Si esse trabalho ja representa alguma coisa, afirmou o orador, é preciso que se diga, foi effectivado graças ao amparo dos poderes laes, ao ambiente de sympathia que cercou a colonia desde o seu inicio e mu...

apenas tres mezes, lançando as bases de uma colonia de pescadores e vinha encontrar agora um nucleo numeroso desses seus bons amigos trabalhando com denodo e espirito patriótico.

Sentira uma grande felicidade ao ver as escolas dos pescadores, o seu coração se encheu de alegria assistindo ao desdobramento da obra iniciada. De espaço a espaço vivas entusiasticos interrompiam o Snr. Commandante Villar.

Depois s. s. começou a referir-se á solemnidade e, convidando as gentis senhoritas Dulcemar Branco, Laura Lima e Maria Nobrega a se approximarem, apresentou-as como madrinhas das escolas mantidas pela Colonia e cujos alumnos ficavam sob a sua generosa protecção. A essas escolas o Sr. Commandante Villar deu os nomes de „Professor Joaquim S. Thiago“, á do Rocio Grande; „Carlos Hoepcke“, á do Ubatuba e „1. Tenente Zenithilde Magno de Carvalho“, á do Monte de Trigo.

Ao descer da tribuna, uma immensa ovação homenageou o digno e denodado Commandante do „José Bonifacio“.

Depois fallou o 1. Tenente Zenithilde Magno de Carvalho, commovido, agradecendo a homenagem que lhe acabava de ser feita. O seu carinho pelos pescadores, a sua irrevelável dedicação pela Colonia Z—2 que elle, como chefe da guarnição do Cruzador „José Bonifacio“, foi o primeiro a impulsionar para o seu triumpho, deram-lhe expressões de tanta belleza, arroubos de eloquencia taes, que a emoção empolgou a todos que o ouviam em respeitoso silencio. Alma sincera e boa, cheia de devotamento e de amor patrio, o Sr. Magno de Carvalho dá a impressão nitida do typo brasileiro do futuro, quando a solidariedade, sob os moldes evangelicos, ligar os homens na trama do amor fraternal.

Homem de energia e de acção, formado no rude labor da vida do mar, intrepido e sereno, esse digno patriota sabe commover-se até ás lagrimas que sulcam os seus olhos quando falla aos pescadores. O final do seu discurso foi uma evocação sublime á Virgem Santissima. Tinha-se a impressão, nesse momento, de uma grande solemnidade religiosa em que predicasse um apostolo do Nazareno, convidando á paz e á communhão do trabalho santo os homens de boa vontade.

Aliás foi esse o aspecto daquelle encantadora festa, na qual como que se sentia a alma de Jesus, na phrase do Presidente da Colonia, pairando sobre os humildes pescadores, como outrora nas praias da Galiléa.

O Tenente Magno de Carvalho desceu da tribuna sob palmas, recebendo abraços e vivas felicitações dos presentes.

Então, aproximando-se do local onde havia sido preparado o terreno para o lançamento da

primeira pedra do Abrigo dos Pescadores, o Sr. Commandante Frederico Villar e as dignas autoridades presentes fizeram circulo em torno do trecho de alicerce, aberto no centro em pequena urna, e ahi, sob os applausos da multidão, ao som do hymno nacional, s. s. depositou um pequeno cofre de cobre, contendo a acta da solemnidade, previamente lida e assignada por todos, cartões do Commandante Villar e Tenente Zenithilde, dois numeros da „Razão“, moedas de prata, nickel e cobre e a caneta com que foi assignada a acta. Depois de fechada a pequena urna com uma lapide adrede preparada, tomando o Sr. Commandante Villar de uma martello de pedreiro, sobre ella deu tres pancadas, que foram repetidas por todas as autoridades presentes. Nesse momento entoaram os alumnos do grupo escolar „Felipe Schmidt“ e da escolade pescadores, „Professor Joaquim S. Thiago“ o hymno do Estado.

Em seguida, sob proposta do Presidente da Colonia Z—2, os pescadores aclamaram o nome do Commandante Villar como patrono do Abrigo do Pescador, denominação essa que é uma justissima homenagem prestada ao insigne patriota, organisador das colonias de pescadores.

Formou-se então grandioso prestito, obedecendo a seguinte ordem em que se deu: o grupo escolar „Professor Joaquim S. Thiago“, Commandante, Officiaes e guarnição do vapor nacional „Tocantins“, autoridades locais, directorias das colonias Z—2 e Z—1 e da S. B. Alliança dos Estivadores, sob os estandartes das respectivas corporações; numeroso grupo de Exmas. senhoras e senhoritas e finalmente incalculavel numero de pescadores a que se seguia a multidão, calculando-se o prestito em mais de tres mil pessoas.

Esse prestito civico imponente, como igual jamais foi visto em S. Francisco, desfilou pelas ruas principaes da cidade, por entre aclamações e vivas e os accordes harmoniosos das Canções e musicas festivas, indo até a ponte onde se achava atracado o Cruzador „José Bonifacio“ que correspondeu aquella saudação popular com apitos prolongados. Voltando, o prestito seguiu, debaixo do mesmo entusiasmo, rumo do Forum onde funciona o Conselho Municipal. Ahi chegado, assomou á sacada do edificio o presidente da Colonia Z—2 que em substancioso improvisado, disse levar os agradecimentos dos pescadores á edillidade da sua terra, que, conscia das suas altas responsabilidades, vem demonstrando patriótico interesse pela vida da Colonia

O hymno nacional, ao qual a gentil senhorita levava o vilhão nacional no centro do quadrado, bellamente ornamentado de palmeiras festões e galhardetes, onde se estava realizando a cerimonia. Terminada a execução do hymno, o Sr. Commandante Villar, expondo os fins da solemnidade, deu a palavra ao Sr. Dr. Eugenio Müller, Superintendente Municipal que foi recebido sob vivas e palmas.

Nesse momento um grupo de officiaes do Cruzador „José Bonifacio“ e alumnos do grupo escolar cantaram o hymno do pescador, bellissima produção que publicamos em nosso numero de hoje.

Em seu discurso ponderado e sobrio, afirmou o Snr. Dr. Eugenio Müller os propositos do poder municipal relativamente ás colonias de Pescadores que ahi sempre encontrarão o amparo necessario ao seu desenvolvimento. Abundando em considerações de muita relevancia sobre a campanha confiada ao patriotismo do Sr. Commandante Villar, s. s. enalteceu os fructos da grande obra de nacionalisação da pesca, congratulando-se com os presentes pelo surto que essa campanha alcançara em S. Francisco.

Depois de declarar que o governo municipal sentia-se feliz em offerecer aquelle terreno para

de encerrar aquelle trecho de festa, ergueria em breve o Abrigo do Pescador, assignando um marco brilhante da vida da colonia Z—2, perorando, com entusiasmo patriótico que lhe valeram applausos calorosos, sendo ao descer da tribuna abraçado pelo Sr. Commandante Villar, officiaes do Cruzador „José Bonifacio“, Superintendente Municipal e demais autoridades presentes.

Pouco a pouco o entusiasmo augmentava, sentindo todos a emoção daquelle tocante solemnidade. Foi nesse ambiente de sympathia e de ardor civico que o Sr. Commandante Frederico Villar começou o seu discurso empolgante. A sua palavra facil, a concisão do seu estylo, prendem e arrebatam os auditorios. O denodado marinheiro disse, em synthese eloquente, a actualização que lhe foi dado axerger em todos os centros de pesca, ao longo da costa brasileira, desde o Amazonas ao Rio Grande, para a organização das colonias de pescadores. Leu trechos de conferencias suas, elucidativos do assumpto e demonstrou o valor pratico das cooperativas de pescadores, sob o ponto de vista da economia e da defeza nacional. Declarou sentir-se immensamente feliz pelo trabalho feito em S. Francisco, onde passara, havia

Z — 2, como o provam a doação do terreno para construção do „Abrigo do Pescador“ e o accôrdo entabulado com o Sr. Commandante Frederico Villar para supressão do imposto sobre o pescado. Também representava, disse o orador, o sentir desse illustre brasileiro e em seu nome congratulava-se com o Conselho e Dr. Superintendente Municipal, nos quaes encontrava disposição de animo em prol dos sagrados interesses dos pescadores. Respondeu, commovido, o sr. Dr. Eugenio Müller que, na qualidade de Superintendente Municipal, agradeceu aquella empolgante homenagem civica aos órgãos da soberania popular, no municipio. S. s. que discorreu brilhantemente, por algum tempo, sobre as cousas da vida local, terminou estreitando em seus braços o presidente da Colonia Z — 2, como symbolo do amparo que dispensava ao ideal por este propugnado com ardor e devotamento. A esse gesto eloquente, uma salva de palmas fez vibrar a multidão que se apinhava de frente do Forum.

Seguiu-se com a palavra o illustre sr. deputado Manoel Deodoro de Carvalho, Conselheiro Municipal, que, em nome desta corporação, agradeceu também aquellas expressivas homenagens do povo da sua terra, produzindo subentendido discurso que foi saudado como os precedentes, pelas ovações populares.

Proseguindo, o prestito foi estacionar defronte do grupo escolar „Felippe Schmidt“, onde o 1.º Tenente Zenithilde Magno de Carvalho, com a sua palavra cheia de doçura e arrebatadora eloquencia, agradeceu o brilhante concurso prestado pelo Sr. Director, Professores e alumnos do estabelecimento modelar de ensino, á festa dos pescadores.

Applaudido com emoção pela assistencia, o orador fez a apologia da infancia, citando aquelle enternecedor episodio do evangelho em que Jesus, opondo-se, com brandura, ao proposito de seus discipulos, de afastarem as creancinhas que suppunham importunalo, tem a commovedora expressão que é a synthese da sua grande obra de amor: *Senite parvulos ad me venire.*

Em agradecimento áquella homenagem, o sr. Director Emmanoel Fontes, os professores e alumnos do grupo escolar ergueram vivas ao Commandante Villar, á distincta officialidade do „José Bonifacio“, ás colonias e escolas de Pescadores.

Dispersado o grupo escolar, proseguu o prestito dos pescadores, com o mesmo entusiasmo, até á sede da Alliança dos Estivadores, onde o Commandante Villar agradeceu o concurso que os sócios da estiva emprestaram á festa, res-

pondendo o Sr. Leoncio Costa, Presidente dos Estivadores, que hypothecou a solidariedade, da classe dos estivadores á grande obra do cooperativismo da pesca.

Ahi foram erguidos vivas aos Srs. Presidente da Republica, dr. Governador do Estado e ás autoridades locais, dissolvendo-se em perfeita ordem o empolgante prestito civico, no qual reinou a mais perfeita cordialidade entre todas as classes.

Durante todo o trajecto, o illustre Sr. Commandante Villar conduziu pela mão uma interessante menina, alumna da escola „Professor Joaquim S. Thiago“, da Colonia Z — 2, querendo com isso significar o amor que se aninha naquella grande alma pela causa da instrução popular.

Terminando esta noticia da magnifica solemnidade do lançamento da pedra fundamental do „Abrigo dos Pescadores“, nós nos fazemos eco dos agradecimentos da Colonia Z — 2 ás autoridades, associações e ao povo em geral, pelo concurso que levaram á solemnidade descripta, hypothecando ao Exmo. Sr. Dr. Epitacio Pessoa, digno Presidente da Republica e a s. ex. o Sr. Almirante Raja Gabaglia. Inspector de Portos e Costas a gratidão dos Pescadores pelo interesse que s. s. ex. demonstram pela causa de que se fez na noite

de 1.º de Março de 1914, patenteando nos despachos com que aquellas altas autoridades se dignaram responder á comunicação que, a respeito da solemnidade de que tratamos, fez a s. s. ex. ex. o presidente da Colonia Z — 2.

Publicando em seguida esses despachos, fechamos com chave de ouro a noticia das festas com que os pescadores da Babilonga celebraram a implantação do primeiro marco da sua gloriosa jornada de paz e de trabalho, em prol de um futuro melhor. Eis os telegrammas:

„Arnaldo S. Thiago
São Francisco

Sr. Presidente da Republica
envia congratulações lançamento pedra fundamental abrigo pescadores. Saudações.

Agenor de Roure, Secretario
Presidencia.

„Arnaldo S. Thiago, Presidente
Pescadores.

S. Francisco

Effusivamente congratulo-me brilhante festa organização pescadores guiados vosso elevado patriotismo e alta compreensão civica. Saudações.

(Ass.) Gabaglia.

LOGAES

Somos muito gratos ao maestro sr. Felippe Rosa e aos musicos que, sob sua regencia, com-

põem a banda musical „Estrela d'Alva“, pelo realce que deram ás festas da Colonia Z 2, abrilhantada com a presença da referida philharmonica, sem que exigissem a menor remuneração por esse serviço prestado.

DR. LUIZ ANTONIO FERREIRA GUALBERTO

Segundo nos informam, foi convidado pelo governo do Estado para dirigir o importante departamento da Hygiene Publica, este nosso prestimoso amigo e querido facultativo, cujo honrado nome nos serve de epigraphe a esta local. Sabemos também que s. s. accetou o convite e, correspondendo a essa elevada prova de consideração, irá em breve fixar residencia na Capital do Estado, assumindo então o exercicio d'aquellas altas funcções.

Na inspectoría de Saude do Porto será s. s. substituido pelo nosso prezado amigo sr. dr. Eugenio Augusto Müller, Superintendente Municipal e clinico de reputação firmada.

Ao darmos a noticia do proximo afastamento do Dr. Gualberto, desta cidade, não nos podemos inhibir de manifestar, com as nossas felicitações a s. s. pela honrosa distincção de que foi alvo, a tristeza que sentimos em vendo-o prestes a ausentar-se de S. Francisco que tem no Dr. Gualberto um

o creador da historia local, que provavelmente publicará, havendo quem nos seus estudos tenha haurido muito conhecimento que, si não fôra o seu esforço, estaria ainda occulto na sombra dos archivos.

Politico, o dr. Gualberto chegou até á Camara Federal.

Medico, é um grande philanthropo, a quem S. Francisco deve gratidão imperecível.

Prestando-lhe esta pallida e desprendida homenagem, „O Pescador“ pede a Deus que o restitua em breve a esta terra que muito o quer.

Os srs. pescadores devem levar as suas cadernetas, durante o mez corrente, á Delegacia da Capitania do Porto, para o competente „visto“.

De accôrdo com o Snr. Commandante Villar, o sr. Capitão Tenente João Dias Vieira, Delegado da Capitania do Porto, permittiu que a pesca de camarões tenha inicio no 1.º de Março proximo, attendendo ás circumstancias locais.

A mesma autoridade tem providenciado para que naquella Repartição sejam attendidos com presteza os pescadores, facilitando-lhes a matricula de suas canoas e tudo quanto interesse assumptos relativos á profissão da pesca.

Satisfaz do Sr. Gualberto

a Faculdade de Medicina, de tradições respeitabilissimas, o snr. dr. Luiz Gualberto teve parte saliente naquella periodo aureo da vida intellectual do seu Estado natal, que viu desabrochar o genio de Castro Alves e de outros nomes nacionaes. Ahi terçou armas na imprensa e fez vibrar o seu estro de escol que, si não fôra a modestia do dr. Gualberto, teria talvez, como Gregorio de Mattos, dado ao Brasil um dos seus melhores poetas satyricos, apesar de não ser essa a unica feição do seu estro.

Moço ainda, encaminhou seus passos para Santa Catharina, vindo fixar residencia aqui em S. Francisco onde constituiu familia. Aqui alcançou-o a propaganda republicana, de que se fez arauté ao lado de Joaquim S. Thiago, Levêque de La Roque, Reinaldo Tavares e outros.

Estudioso, o seu espirito, desfeitas as tendencias da juventude, que o levavam a versejar encontrou nos vastos dominios da Historia o roteiro desejado, e o sr. dr. Luiz Gualberto veio a constituir-se insigne mestre da Historia Patria, tendo conquistado a alta situação de socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Relativamente a S. Francisco, é s. s.

bre a taxação da Colonia Z-1 e Z-2, a título provisório, até que para o ant possa tomar outras providencias a respeito.

Estamos informados que as directorias dessas duas colonias vão procurar entender-se com os órgãos do governo municipal no sentido de obterem uma redução desse onus, attendendo a que se acham ainda no seu periodo de organização e dispondo de pequenos recursos as duas cidades colonias.

E' Delegado da Colonia Z-2 „Nossa Senhora da Graça“ junto á Confederação Geral dos Pescadores Brasileiros, com sede no Rio de Janeiro, o nosso illustrado representante na Camara dos Deputados Federaes, Dr. Adolpho Konder que, em carta dirigida ao Presidente dessa Colonia, agradeceu a escolha do seu nome para o alludido cargo.

Ao distincto catharinense Dr. José Arthur Boiteux, vai ser entregue a delegação da Colonia Z-2 junto á Confederação Regional de Santa Catharina, sendo de esperar que s. s. accete a incumbencia, na qual relevantes serviços virá a prestar aos pescadores de S. Francisco dada a sua operosidade e animo disposto ás boas iniciativas.

Cruzador Auxiliar „José Bonifacio“

Depois de uma estadia de alguns dias neste porto, zarpuu, com destino a Paranaguá, na madrugada de 11 do corrente, este bello vaso da Marinha de Guerra Brasileira, que içando a flammula do Snr. Commandante Frederico Villar, estacionou em S. Francisco para animar e encorajar os pescadores aqui congregados em torno das Colonias Z 2 e Z 1.

Durante os dias que aqui permaneceu, foi o „José Bonifacio“ visitado constantemente por grande numero de pescadores, bem como por muitas outras pessoas, cavalheiros e senhoras da nossa sociedade, a todos os quaes o Sar. Commandante e Officiaes cumularam de gentilezas.

Feliz viagem nós lhe auguramos.

ESCOTISMO

Por iniciativa do disticto official de marinha, Sr. Capitão-Tenente Armand Pinna immediato do cruzador „Jose Bonifacio“ foi creado nesta cidade o gremio regional de escoteiros sob a direcção technica do snr. Emanuel da Silva Fontes, digno director do Grupo Escolar „Felippe Schmidt“, sendo chefe de instrucção militar o sr. I. Tenente Francisco Calvacanti de Albuquerque, digno Commandante do Forte „Marechal Luz“.

A sua directoria ficou assim constituída:

Presidente de honra: Dr. Eugenio Müller e capitão-tenente Armando Pinna.

Presidente-Deputado Pharmaceutico Manoel Deodoro de Carvalho.

Vice-dito Arnaldo de S. Thiago. secretario Geraldo Nobrega.

Trigo e Rocio Grande sejam registradas nesta Directoria, conforme determina o artigo 4 da lei n. 1380, de 21 de Setembro de 1921, torna-se necessaria a apresentação dos documentos exigidos pelo artigo 5. da mesma lei. Do texto desses artigos junto vos envio copia, assim como vos remetto outras instrucções sobre os deveres das escolas particulares.

Igualmente vos remetto 100 Cartilhas Populares e outros tantos Primeiros Livros de Leitura para distribuição entre os alumnos das citadas escolas, ficando assim, em parte attendida a vossa solicitação de remessa de material escolar.

Estou de pleno accôrdo com as idéas que expendeis relativamente à inspecção escolar, destinada não só a fiscalisar, como principalmente a orientar os professores, e tenho o prazer de vos declarar que, no plano de trabalhos que delinee para executar este anno, figura justamente uma inspecção geral ás escolas publicas e particulares, mas inspecção demorada, para ser exacta e efficiente.

Agradecendo a collaboração que tão devotadamente me estaes prestando na obra da educação popular, valho-me do ensejo para vos apresentar as seguranças de minha alta estima e distincta consideração.

(ass.) Henrique da Silva Fontes
Director da Instrucção Publica.

Muito penhorado por essas demonstrações de apoio recebidas do illustrado homem de letras e proecto orientador do ensino em nosso Estado, que é o snr. Henrique da Silva Fontes, o presidente da Colonia Z 2, em officio, agradeceu a s. s. esse conforto que lhe trouxe, prometteu cumprir o que dispõem os regulamentos de

Amparar as colonias de Pescadores é contribuir efficaçamente para o engrandecimento do Brasil.

„Abrigo do Pescador“ Auxilios recebidos.

Um bello gesto de patriotismo.

A subscrição iniciada em beneficio da construcção do Abrigo do Pescador, vai tendo resultados muito apreciaveis, ja se achando subscripta a importante somma de 970\$000, da qual está arrecadada a quantia de 360\$000; as pessoas que desejarem corresponder ao apello dos pescadores em prol da realização dessa obra de humanidade, podem procurar o presidente da Colonia, Sr. Arnaldo S. Thiago que tem em seu poder as listas de donativos.

Publicaremos nesta columna a relação das pessoas que subscreverem donativos e as respectivas importancias, como o fazemos hoje com relação aos primeiros subscriptores:

Hoepche Irmão & Cia.	500.000
Carvalho & Filho	50.000
Oliveira Filho	20.000
Antonio Pedro de Oliveira	50.000
Pedro Galdino de Oliveira	15.000
Basilio Corrêa & Truppel	20.000
José Antonio Machado	10.000
Miguel Zattar	10.000
J. J. Silveira Jnior	20.000
Raul Osorio	20.000
Leonidas Branco	20.000
Jorge Elias Zattar	25.000
Pedro Ivo Gualberto	5.000
Firmino Alves da Silva	5.000
Otto Selinke, esposa e filhos	200.000
Total	970.000

„Ilmo. Snr. Arnaldo S. Thiago D.D. Presidente da Colonia de Pescadores Z. 2.

Prezado amigo e Snr.

Tenho a honra de transcrever abaixo o telegramma que acabo de receber de meu querido amigo e Chefe, Snr. Carlos Hoepcke, em resposta ao meu, passado hontem após a grandiosa festa do lançamento da pedra fundamental da séde da Colonia de Pescadores Z 2:

„Otto Selinke — S. Francicco.

Pego agradecer Snr. Commandante Villar bem assim Snr. Arnaldo S. Thiago honra me deram aclamando minha pessoa patrono escola pescadores Ubatuba, dando-lhe meu nome.

Saudações

(ass.) Carlos Hoepcke.

Desobrigando-me da agradabilissima incumbencia, asseguro ao distincto amigo, que a escola de pescadores „Carlos Hoepcke“, seus pequeninos frequentadores, bem assim seu professor, terão em mim, na ausencia de seu patrono, um grande amigo, admirador e protector.

Outrosim comunico ao prezado amigo, que, entusiasmado com a importantissima obra patriótica, a cuja frente temos o grande e benemerito brasileiro, Snr. Commandante Frederico Villar, ousou em meu nome, no de minha senhora e de meus filhinhos, offerecer por seu intermedio para a construcção do abrigo aos percadores, a ser iniciada, a insignificante quantia de Rs. 200\$000 (duzentos mil reis), que aqui vae junta.

Pedindo queira acceital-a como uma dadiya dos mais obscuros dos brasileiros, assigno-me com toda a estima e consideração

Otto Selinke.

Deixamos aqui a nossa gratidão pelo Snr. Otto Selinke, que, como se para denodada e a causa dos pescadores e a tornamos extensiva ao snr. Marcos Corresen, distincto presidente do Conselho Municipal, que offerecen para a construcção do Abrigo do Pescador todo o material da coberta, dadiya valiosissima que facilitará sobremodo o nosso desideratum.

Podemos acrescentar a esta noticia e ha um vivo interesse pela prosecução dessa obra, realisando-se todos os dias, sob a direcção pessoal do I. Tenente Cavalcanti, a instrucção dos escoteiros.

Eseolas da Colonia Z 2

Tendo sido creadas por esta colonia trez escolas para os filhos dos pescadores, o respectivo presidente officiou ao Ex. Dr. Henrique da Silva Fontes, digno director da Instrucção Publica, solicitando se dignasse ministrar-lhe os esclarecimentos necessarios para que essas escolas possam ser reconhecidas pela directoria da Instrucção e bem assim tratando da fiscalisação indispensavel ao ensino, bem como pedindo fornecimento de material escolar.

Satisfazendo essas solicitações, o sr. director da instrucção Publica, remetteu ao presidente da Z 2, não só instrucções e regulamentos relativos ao ensino privado, como também 100 Cartilhas Populares e outros tantos Primeiros Livros de Leitura para distribuição gratuita, fazendo acompanhar esse material do seguinte officio que pedimos a devida venia a s. s. para publicar:

Snr. Presidente da Colonia Z 2
„Nossa Senhora da Graça“
São Francisco.

„Accuso o recebimento de vosso officio n. 2, de 12 do corrente, ao qual respondo:

Para que as escolas por essa Colonia fundadas em Ubatuba, Monte de

nos escolas da Colonia registrar as ser opportunamente em diversas localidades e adores deste municipio.

Colonia de Pescadores Z-2 „Nossa Senhora da Graça“ Balancete da Receita e Despesa do mez de Janeiro de 1922

1922

Jan 2 Saldo que vêm de
Dezembro de 1921:
Na Caixa Economica 400.000
Em poder do
Thesoureiro 35.700 435.700

„ 31 Importancia proveniente da arrecadação de mensalidades e joias dos socios, no corrente mez 1:350.000

1:785.700

São Francisco 1. de Fevereiro de 1922

Visto

AS. THIAGO Presidente

1933

Jan. 11 Despesas effectuadas, conforme caixa, referentes a 5.000 talões para cobrança de mensalidades e telegrammas 84.600
„ 16 Importancia paga a João Damasio 9.000
„ 23 Dita a Odacio Dias do Rozario e Lauro Bastos Pereira 40.000
„ 31 Dita aos professores das escolas do Rocio Grande, Ubatuba e Monte de Trigo e porcentagens aos cobradores 339.100 472.700
„ 31 Saldos para o mez de Fevereiro em caixa 913.000 em deposito na caixa economica 400.000 1:313.000
1:785.700

O Thesoureiro:

FERNANDO DA S. TORRENS

O Governo do Estado e o ex^{mo}. Sr. Dr. Hercilio Luz protegem os pescadores.

Recebemos de Florianopolis, no dia 20 do corrente, o seguinte telegramma que bem demonstra o amparo dispensado a nossa Colonia de Pescadores e a certeza que estes podem ter de, em breve, possuirem o seu „Abrigo“:

„Arnaldo S. Thiago

S. Francisco.

Governo Estado e Dr. Hercilio acabam subscrever sede vossa colonia, aguardando apenas vossa communicação para enviar dinheiro.

Saudações

Agente Reis, Chefe Serviço Pesca Santa Catharina.”

Immediatamente respondemos a esse alviçareiro despacho, informando que estavam sendo iniciadas as negociações para a construcção da sede desta colonia, orçada em doze contos, contando a Colonia com dois contos e quinhentos mil reis em caixa, para esse fim grandioso.

Igualmente foram dirigidos telegrammas aos ex^{mos}. Srs. Governador do Estado e Dr. Hercilio Luz, agradecendo a generosa protecção dispensada aos nossos pescadores.

Será, pois, em breve uma bella realidade o „Abrigo do Pescador.”

Do sr. Commandante Frederico Villar, nosso denodado amigo, recebemos o seguinte telegramma, de Paranaçu:

Arnaldo Santiago
Presidente Colonia Pescadores.

S. Francisco.

Gratissimo toda vossa immensa bondade e dedicacão patriotica. Já enviei Inspector portos e Costas relação medicamentos. Não vos esquecemos nunca.

Saudações affectuosas.

Comte. Frederico Villar.

24 de Fevereiro

Por uma feliz coincidência, apparece o primeiro numero deste nosso modesto mensario, na data anniversaria da promulgação da constituição republicana.

A constituição brasileira, máo grado a opinião de insignes luminares do regimen, é bem a expressão excellente de que o povo brasileiro pode figurar entre os mais avançados do globo, em civilisação e progresso.

Ella exprime, com eloquencia, a mentalidade dos nossos homens publicos; é uma garantia do nosso porvir; é o codigo ideal de um grande povo e de uma grande Patria. Não obstante, como tudo evolue e surgem necessidades novas e o direito cada vez mais significa *assistencia* e deixa de ser homisio apenas de perseguidos, tambem pode a nossa constituição soffrer opportuna revisão, desde que a composição do Congresso Nacional offereça garantias serias ao regimen. Até lá, esta é a melhor...